

MT
719(815.1-0 Campos das Vertentes)
M626
v.3



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

MT

419 (815.1-0 Campos das Vertentes)

M62.6

v. 3

MICRORREGIÃO DOS CAMPOS DAS VERTENTES
ACERVO HISTÓRICO E ARTÍSTICO
TURISMO E ARTESANATO

III. PRADOS



F.J.P. - BIBLIOTECA



60000584
NÃO DANIFIQUE ESTA ETIQUETA



APRESENTAÇÃO

Este documento é uma separata dos trabalhos elaborados pelo Centro de Desenvolvimento Urbano da Fundação João Pinheiro para a Microrregião dos Campos das Vertentes. Sua apresentação à parte se justifica por seu interesse específico, ou seja, a caracterização do acervo histórico-artístico de Prados. Encontram-se, a seguir, recomendações para a preservação deste patrimônio e sugestões para seu melhor aproveitamento em termos urbanísticos e para o turismo.



MICRORREGIÃO DOS CAMPOS DAS VERTENTES

Acervo Histórico e Artístico

III. Prados

O povoado que deu origem à atual cidade de Prados surgiu em princípios do século XVIII, contemporaneamente a São João del-Rei e Tiradentes, e teve também como fator de sua formação a atividade de extração do ouro, que se fazia ao longo do córrego que atravessa o atual centro urbano. Localizado próximo àqueles dois aglomerados de maior expressão, que logo se transformariam em vilas, o povoado de Prados conheceu porém um desenvolvimento comparativamente inferior, já que esteve durante quase dois séculos na dependência administrativa e econômico-social dos mesmos. Por outro lado, a atividade mineradora local foi menos duradoura e significativa, não propiciando um agrupamento humano mais numeroso, nem conseqüentemente a constituição de um núcleo urbano extenso, com índice considerável de construções de vulto. As limitações econômicas do povoado no período colonial podem ser estimadas pelo tempo que levou a construção de sua igreja matriz, iniciada em 1711 e só efetivamente concluída em 1802. No decorrer do século XIX a expansão urbana não experimentou substancial alteração, sabendo-se que em 1868 existiam em toda a freguesia de Prados 91 prédios. Na maioria, essas edificações deveriam estar compreendidas no perímetro que hoje pode ser chamado de núcleo histórico da cidade, porque nele ainda subsiste uma atmosfera urbana bem típica, remarcada pela presença de um arruamento característico das velhas localidades mineiras, e de exemplares arquitetônicos, de maior ou menor porte, que guardam as linhas tradicionais de construções dos séculos XVIII e XIX. Embora elementos modernos de urbanização, como a pavimentação das ruas com lajotas de concreto, tenha sido introduzidos nessa área cen-



tral, a feição predominante dessa faixa mais antiga confere a Prados uma singularidade que, ao lado dos dois monumentos religiosos locais - a Matriz e a Igreja do Rosário -, constitui motivação bastante para que se cuide da valorização da cidade e de sua adequada preservação.

O convencionado núcleo histórico distribui-se por duas pequenas e suaves encostas, a partir do estreito vale do córrego que dividindo a cidade, corre na direção norte-sul. À sua margem direita, partindo da Praça Getúlio Silva, logradouro modernamente agenciado e ajardinado mas ostentando ainda alguns exemplares de arquitetura tradicional, sobem as vias que dão acesso à Matriz de Nossa Senhora da Conceição, principal ponto de referência urbano-paisagística dessa lado da cidade. É a área que reúne maior número de edificações particulares de interesse arquitetônico, localizadas na rua Coronel João Luís, Ladeira de Nossa Senhora da Conceição e Largo da Matriz. No lado oposto da cidade, ou seja, à margem esquerda do córrego, partindo da rua Abelardo Pereira, que se liga por pequenas pontes à Praça Getúlio Silva e com ela se integra num espaço aberto único, sobe a rua Coronel José Manuel que dá acesso à Igreja do Rosário, outro ponto focal da paisagem urbana. Nessa área, além do referido monumento religioso, situam-se alguns prédios isolados de boa arquitetura em linhas tradicionais, destacando-se entre eles o imponente sobrado da rua Coronel José Manuel, antiga casa de residência e hoje ocupado pelo Colégio Estadual, e o Forum, no Largo do Rosário, também adaptado de antiga casa residencial. Fora das duas partes da faixa ainda dominada pela atmosfera urbana mais tradicional, a cidade se expande atualmente em novos bairros, na direção principalmente das ruas Magalhães Gomes e Nossa Senhora da Conceição, na colina acima do Largo do Rosário, ou das Ruas Tancredo Neves e Sagrado Coração de Jesus, estas acompanhando o seguimento sul do córrego de Prados. As construções recentes nes



ses novos bairros são geralmente casas modestas, disseminadas por espaços de incipiente urbanização, sem muitos recursos em infra-estrutura básica. Os habitantes de mais posses ainda se concentram no perímetro do que se denomina núcleo histórico, onde igualmente se localizam os serviços institucionais e os principais estabelecimentos de comércio, estes aglutinados de preferência na Praça Doutor Viviano Caldas ou nas suas imediações.

A prefeitura dispõe de uma receita pouco expressiva, limitada às fontes de arrecadação de um município que tem sua economia condicionada, na área urbana, a atividades de pequena indústria, artesanato, pequeno comércio e serviços e, na área rural, a uma produção agropecuária de reduzido porte e a algumas pequenas empresas de extração mineral. Dentro dessas limitações, a municipalidade vem conseguindo aplicar, com razoável critério, os seus recursos orçamentários, atendendo às exigências mais emergentes em obras consideradas prioritárias, notadamente na zona central da cidade, onde é mantido um bom aspecto de conservação e limpeza das vias públicas. Entretanto, essa escassez de meios não tem possibilitado à prefeitura uma participação ativa no trabalho de preservação do remanescente patrimônio artístico-histórico e arquitetônico local, nem tampouco um incentivo institucional ao turismo e ao artesanato. Além de recursos próprios para aplicação no setor, falta à estrutura da municipalidade um departamento especializado capaz, ainda que em nível apenas reivindicatório, de promover articulações com organismos federais ou estaduais responsáveis pela política oficial de proteção aos bens culturais, de modo a viabilizar por esses canais a captação de dotações regulares ou auxílios para projetos específicos. Como o acervo histórico e arquitetônico urbano não foi ainda objeto de tombamento, a atuação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN



no município de Prados se restringe ao povoado de Vitoriano Veloso, onde se localiza a Igreja de Nossa Senhora da Penha, tombada por aquele órgão federal desde 27 de julho de 1949. A preservação dos dois monumentos religiosos urbanos - a Matriz de Nossa Senhora da Conceição, com seu tombamento pelo IPHAN em fase de processamento, e Igreja do Rosário - vem sendo feita às expensas da própria população, que, no entanto, carecendo individualmente de maiores recursos financeiros, só em raros casos tem condições de custear a reforma ou restauração dos prédios particulares antigos em mau estado de conservação, que são em número relativamente considerável.

A exploração mais intensiva do turismo, que poderia converter-se em nova e regular fonte de renda para o município, é ainda no momento uma perspectiva remota, dadas as carências de infra-estrutura adequada. A mais grave delas consiste na dificuldade de acesso à cidade, que, a partir da BR-383, se faz através de curto mas precário trecho de estrada de terra. Outra ponderável deficiência no setor é o aspecto desfavorável dos serviços de hospedagem e alimentação, pois só existe na cidade uma pequena e modesta pensão, que é ao mesmo tempo o único restaurante local. O eventual afluxo de turistas é motivado apenas por certos eventos festivos ou pela procura de artigos de artesanato. Por outro lado, o acervo histórico e artístico da cidade, pequeno mas valioso, não tem recebido a merecida divulgação, sendo que o aproveitamento de sua potencialidade para o turismo cultural estará na dependência direta das medidas oficiais que vierem a ser adotadas para a preservação dos monumentos religiosos e do casario típico. O tombamento do conjunto arquitetônico e paisagístico do seu remanescente núcleo histórico, seja pela IPHAN, seja em esfera estadual pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais - IEPHA/MG, surge assim como uma das providências básicas para a



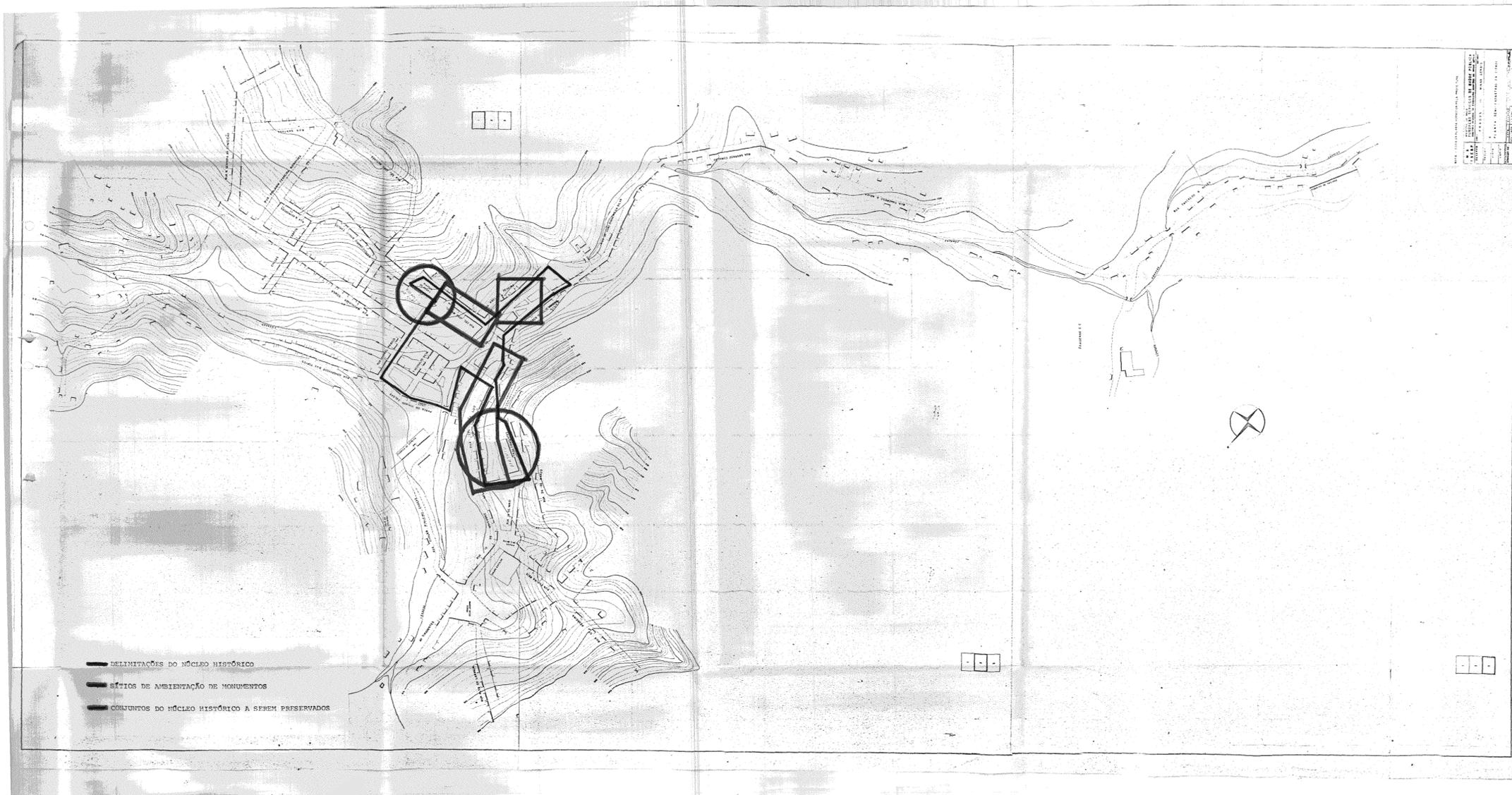
FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

7

efetiva valorização de Prados como permanente núcleo de atração turística.

Seguem-se, em anexo, os seguintes detalhamentos relativos a Prados:

- A. Urbanismo e Acervo Artístico-Histórico;
- B. Turismo;
- C. Sínteses descritivas e históricas de monumentos e edificações de valor arquitetônico, incluindo estimativas sumárias de custos para obras de restauração ou conservação de monumentos religiosos, conforme vistoria do CDU feita em outubro de 1975.





FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

MICRORRREGIÃO DOS CAMPOS DAS VERTENTES

Acervo Histórico e Artístico

III. Prados

ANEXO A

Urbanismo e Acervo Histórico e Artístico



MICRORREGIÃO DOS CAMPOS DAS VERTENTES

Prados

Urbanismo e Acervo Histórico e Artístico - Indicações Preliminares para Proposições

1. Núcleo Histórico - Sítios de ambientação de monumentos

1.1. Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição

O sítio onde se localiza a Matriz é o ponto urbano-paisagístico de maior interesse da cidade. O monumento possui amplo adro pavimentado e cercado por amurada, ao qual se tem acesso por uma escadaria que parte da Ladeira de Nossa Senhora da Conceição. Integram a ambientação do monumento, que fica em situação de eminência na parte do núcleo histórico à margem direita do córrego de Prados, ruas e casario que ainda guardam grande tipicidade colonial. Pela frente, divisa-se a Ladeira referida, com pelo menos duas edificações antigas de valor arquitetônico - as casas de nºs 13 e 20. Essa Ladeira faz ângulo com a rua Coronel João Luís, estreita mas extensa via em aclive e lateral à Igreja onde ainda existem em maior número bons exemplares de construções em arquitetura tradicional. Aos fundos do monumento, está a rua Professor Antônio Américo, que dá entrada para a Casa Paroquial, construção relativamente recente, erguida nos próprios limites do pátio lateral da Igreja. Completando o quadrilátero de enquadramento ambiental do monumento, fica a estreitíssima Travessa Tiradentes, cujo elemento de maior interesse é a presença de uma edificação de evidente antiguidade, com fachada lateral para o adro, que a tradição diz tratar-se de prédio onde funcionou a primeira Casa da Câmara local.



O estado de conservação do conjunto, inclusive do monumento religioso, é razoável, à exceção de algumas casas particulares envolvidas no sítio, que necessitam de reforma, restauração e melhor aproveitamento. Sugere-se que sejam feitas gestões junto ao IPHAN no sentido de declarar-se em definitivo o tombamento da Igreja Matriz, em fase de processamento já há algum tempo. Quanto ao sítio em seu todo, deve ele constar da delimitação da área central e histórica da cidade a ser objeto de recomendação para tombamento conjunto, advertindo-se, por outro lado, a Prefeitura para o risco de maior descaracterização do mesmo, que pode advir de novas construções no local ou de modificações inadequadas das edificações antigas de valor nele compreendidas.

1.2. Igreja do Rosário

O monumento se localiza em ponto de relativa eminência, ao fim da rua Coronel José Manuel, no denominado Largo do Rosário, desfrutando-se a partir de seu adro interessante perspectiva da parte mais antiga da cidade. O sítio inclui, no lado oposto do Largo, o prédio do Forum, construção de linhas arquitetônicas tradicionais, antiga casa de residência adaptada para a atual finalidade. O largo dá continuidade natural à rua Coronel José Manuel, onde ainda predominam alguns bons exemplares em padrão de arquitetura dita colonial, a exemplo dos prédios de n.ºs. 38, 51/61 e 87 e do sobrado adaptado para o Colégio Estadual, além de duas capelinhas de Passos da Paixão.

A Igreja apresenta razoável estado de conservação em sua aparência externa, o mesmo acontecendo com relação aos prédios do Forum e do Colégio. Entretanto, as unidades residenciais ou comerciais abrangidas pelo sítio exigem obras de reparo e limpeza. Algumas se encontram em condições bem precárias, requerendo mesmo trabalho de completa restauração.



Diante do fato, recomenda-se à Prefeitura a estipulação aos proprietários de normas rígidas para os casos de reforma, de modo que não venham a descaracterizar-se as linhas arquitetônicas tradicionais. Quanto ao sítio em seu conjunto, deve ele constar da área central e histórica da cidade a ser objeto de proposição para tombamento oficial.

2. Núcleo Histórico - Conjuntos a serem preservados

2.1. Conjunto da Praça Getúlio Silva e rua Abelardo Pereira

Embora se trate de logradouro modernamente agenciado e ajardinado, o conjunto arquitetônico ali localizado merece interesse por apresentar diversas unidades que, não obstante reformadas ou alteradas em alguns elementos, conservam boas características tradicionais de construção, especialmente as casas de nºs 16, 30 e 66. Incluem-se no conjunto algumas unidades de igual valor que, situadas na margem oposta do córrego, têm a numeração correspondente à rua Abelardo Pereira, tais as casas de nºs 41 e 51.

O estado geral das unidades é aparentemente bom, não ocorrendo casos agressivos de má conservação. Deixam de ser consideradas as de construção mais recente, que, mesmo interferindo na já prejudicada coesão arquitetônica do conjunto, não chegam a afetar a qualidade individual das unidades de maior antiguidade e interesse ali remanescentes. Deve ser estudada a conveniência de inclusão da Praça Getúlio Silva e da rua Abelardo Pereira no âmbito da área central e histórica da cidade a ser objeto de proposição para tombamento oficial.



2.2. Conjunto da rua Coronel João Luís

Trata-se da via que conserva maior autenticidade quanto aos elementos de caracterização urbano-arquitetônica tradicional. Destacam-se, entre as edificações de maior interesse pelo padrão construtivo em linhas ditas coloniais, os prédios de nºs. 176 - considerado a casa mais antiga da cidade -, 173/186 e 128/130. O conjunto é valorizado ainda pela presença de duas capelinhas de Passos da Paixão, anexas respectivamente aos prédios de nºs 72 e 173.

O estado geral de conservação do conjunto não é homogêneo, ocorrendo casos de unidades que exigem obras imediatas de consolidação e restauração. O conjunto deve constar necessariamente da área central e histórica da cidade a ser objeto de tombamento oficial. A prefeitura precisa estar atenta para o risco de descaracterizações que possam advir de novas construções ou obras inadequadas de reforma em todo o âmbito da rua Coronel João Luís.

2.3. Conjunto da rua Coronel José Manuel

O quarteirão da rua Coronel José Manuel, compreendido entre a rua Abelardo Pereira e o Largo do Rosário, é outro trecho do núcleo central e histórico da cidade que mantém fisionomia arquitetônica ainda típica em sua antiguidade. Destacam-se, como ficou assinalado, dois prédios de maior vulto: o vasto sobrado de esquina, de nºs 51/61, onde funciona a Secretaria e Sapataria Estrela, e o Colégio Estadual, construção de grande nobreza, que foi antiga residência senhorial. O conjunto, além de outras edificações menores em arquitetura tradicional, inclui a presença de duas capelinhas de Passos da Paixão, já referidas no item 1.2 e anexas respectivamente à casa de nº 38 e ao prédio do Colégio.



As várias unidades, à exceção do Colégio, necessitam de obras de limpeza e reparos, estando algumas delas em mau estado, demandando trabalhos mais complexos de restauração, a exemplo da casa de nº 87. Todo o trecho deve constar da área central e histórica da cidade a ser objeto de proposição para tombamento global do acervo. Recomenda-se à Prefeitura atenção rigorosa quanto a possíveis obras de reforma ou construções novas no trecho, a fim de evitar-se descaracterização maior do conjunto.

2.4. Outros conjuntos ou unidades de interesse

Fora dos conjuntos mencionados, há outros prédios de valor arquitetônico, pelas linhas construtivas de padrão colonial, que merecem atenção e medidas de preservação. A Praça Doutor Viviano Caldas, logradouro principal da cidade pela concentração de atividades comerciais e de serviços, e também centro de estacionamento rodoviário de ônibus intermunicipais, embora agenciada e ajardinada em moldes mais modernos, conserva algumas unidades arquitetônicas de interesse pelo caráter de antiguidade. O mesmo ocorre com outras vias centrais, como a que margeia, à altura dessa Praça, o córrego de Prados. Trata-se em geral de prédios isolados dentro de conjuntos já bastante ecléticos, mas unidades que devem ser preservadas individualmente como exemplares que documentam a evolução histórico-arquitetônica da cidade.

Recomenda-se à Prefeitura a adoção de normas fiscais ou posturas que assegurem a manutenção dos aspectos de autenticidade das construções isoladas mais antigas. Na proposição de tombamento em conjunto do acervo arquitetônico e paisagístico da cidade devem ser previstas medidas abrangentes de proteção para esses casos.



3. Tombamento oficial do Núcleo Histórico e de monumentos religiosos

3.1. Justificativa

As características históricas da cidade de Prados e os elementos urbano-visuais que ainda documentam com naturais evoluções a sua antiguidade, a qual remonta a princípios do século XVIII, justificam propor aos órgãos competentes o estudo do processo de tombamento e proteção oficial do seu acervo arquitetônico e paisagístico. Tendo a cidade sido parcialmente afetada em seus aspectos de conjunto tradicional, através de construções novas e de modificações urbanas em moldes mais modernos, sugere-se, a exemplo do que ocorreu com a cidade de Sabará, que seja identificada e delimitada uma área central convencionada como núcleo histórico, onde ainda predominem as formas paisagísticas e arquitetônicas originais ou sem grandes alterações desfiguradoras. É sobre essa área que deverá incidir, em seus efeitos jurídicos e materiais próprios, a medida oficial de tombamento. O processo respectivo comporta duas alternativas de encaminhamento: o tombamento em esfera federal, a ser estudado e procedido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), ou em esfera estadual, da competência do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (IEPHA/MG). Em qualquer das hipóteses, a solicitação poderá partir da Prefeitura ou da Câmara Municipal, apoiada nos subsídios representados pelos presentes relatórios e levantamentos do Projeto Microrregião dos Campos das Vertentes. A título de colaboração, também o Centro de Desenvolvimento Urbano da Fundação João Pinheiro poderá se dirigir aos referidos órgãos de proteção ao patrimônio, reforçando o pedido do tombamento. É oportuno frisar que as vantagens decorrentes do tombamento, se oficialmente decretado, não estarão restritas aos seus efeitos jurídicos, pois a concretização da me



dida virá naturalmente fundamentar melhor e viabilizar a captação regular de recursos federais ou estaduais para uma preservação mais permanente do acervo abrangido pela providência.

3.2. Delimitação da área do Núcleo Histórico

Como sugestão para o estudo do tombamento do acervo arquitetônico e paisagístico de Prados, indica-se o seguinte perímetro como área central ou núcleo histórico a ser delimitado para objeto da medida preconizada: rua Abelardo Pereira - rua Coronel José Manuel - Largo do Rosário - rua Gabriel Passos - Praça Doutor Viviano Caldas - Via do Córrego de Prados - rua Coronel João Luís - rua Professor Antônio Américo - Travessa Tiradentes - Largo da Matriz - Ladeira de Nossa Senhora da Conceição - novamente rua Coronel João Luís - Praça Getúlio Silva.

Dentro desse perímetro, estão compreendidos os seguintes sítios, conjuntos ou unidades isoladas:

- Sítio de ambientação da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição;
- Sítio de ambientação da Igreja do Rosário;
- Conjunto da Praça Getúlio Silva e Rua Abelardo Pereira;
- Conjunto da rua Coronel João Luís;
- Conjunto da rua Coronel José Manuel; e
- Unidades isoladas de interesse histórico-arquitetônico a serem identificadas.

3.3. Tombamento individual de monumentos religiosos

O único monumento religioso até agora tombado individualmente pelo IPIHAN no município de Prados é a Igreja de Nossa



Senhora da Penha, na localidade de Vitoriano Veloso, antigo Bichinho, o que foi feito conforme Inscrição nº 323, no Livro de Belas Artes, fls. 68, em 27 de julho de 1949. O estudo do tombamento da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, da cidade, foi iniciado há bastante tempo que aquele órgão federal, constando já estar devidamente concluído o respectivo processo. Sugere-se que o Distrito do IPHAN em Minas Gerais seja oficialmente solicitado a pronunciar-se sobre o assunto, esclarecendo se a decretação do tombamento do principal monumento religioso de Prados foi de fato efetivada.

São merecedoras de estudos para o mesmo fim de tombamento individual, seja na esfera do IPHAN ou do IEPHA/MG, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, na cidade, concluída em 1771, e a Capela do Livramento, na localidade do mesmo nome na zona rural, contemporânea, segundo consta, da Igreja do Rosário.

4. Tráfego urbano

O pequeno movimento de veículos na cidade não chega, atualmente, a gerar problemas mais sérios quanto ao tráfego urbano. Ainda assim, recomenda-se atenção especial para as vias que compõem o sítio de ambientação da Igreja Matriz, inclusive a rua Coronel João Luís, de forma a evitar-se que o tráfego de caminhões e outros carros pesados venha a colocar em risco a estabilidade do velho conjunto arquitetônico localizado na área.

5. Recursos para Plano de Conservação e Valorização Urbana e restaurações

Em levantamento realizado em outubro de 1975 pelo Centro de Desenvolvimento Urbano da Fundação João Pinheiro, por soli-



citação da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, foi sugerido o destaque de uma verba global no montante de Cr\$900.000,00 (novecentos mil cruzeiros) para elaboração de planos conjuntos para conservação e valorização urbana das cidades de Prados e Tiradentes. No mesmo documento foi também indicada a necessidade de destaques especiais para retificação e pavimentação da estrada de acesso à cidade de Prados, com custos então estimados em Cr\$50.050.000,00 (cinquenta milhões e cinquenta mil cruzeiros), e para melhoria das condições de tráfego da estrada municipal de ligação Prados/Vitoriano Veloso, com custos estimados na época Cr\$33.000.000,00 (trinta e três milhões de cruzeiros). Para obras de restauração de monumentos religiosos, foram sugeridas verbas individualizadas, cujos valores vão referidos em listagem anexa descritiva de igrejas e edificações principais a serem preservadas no município de Prados. O documento em questão não foi, entretanto, até o momento, objeto de pronunciamento decisivo da Secretaria de Planejamento da Presidência da República.

Sugere-se que a Prefeitura Municipal, apoiada por outros setores institucionais, a exemplo da Secretaria de Planejamento do Estado, Departamento de Estradas de Rodagem, IPHAN e Empresa Brasileira de Turismo - EMBRATUR, continue a desenvolver gestões junto à Secretaria de Planejamento da Presidência da República, a fim de que se efetive a liberação, com valores atualizados, dos destaques de verbas federais sugeridos pelo Centro de Desenvolvimento Urbano da Fundação João Pinheiro para o município de Prados, especialmente os destinados a obras de grande prioridade como a pavimentação da estrada de acesso à cidade e a melhoria da ligação entre esta e a localidade de Vitoriano Veloso.

Quanto às obras necessárias de restauração ou reforma de unidades arquitetônicas de valor histórico, pertencentes a



particulares, sugere-se que a Prefeitura e as lideranças locais de Prados ou da Microrregião atuem politicamente junto ao Banco Nacional de Habitação - BNH e às Caixas Econômicas, no sentido de que tais agências creditícias estudem a viabilidade de formas de financiamento apropriadas a atender a esses casos específicos.

6. Órgão Municipal de Proteção ao Patrimônio Histórico e Artístico

A Prefeitura Municipal de Prados, pelas naturais limitações de sua receita, não dispõe até agora de condições para atuar institucionalmente no trabalho de preservação do acervo histórico-artístico e arquitetônico local, não contando para tanto com setor administrativo especializado. Entretanto, a criação de um órgão municipal com atribuições de colaboração e assessoramento para a espécie poderá ser convenientemente estudada, desde que a municipalidade se proponha a aplicar para isso uma parcela de sua quota no Fundo de Participação dos tributos federais. A cobertura legal para essa aplicação está contida na Resolução nº94/70 do Tribunal de Contas da União, de 6 de agosto de 1970, que inclui, entre os municípios autorizados ao cumprimento do seu disposto, o de Prados.

Cumprе ressaltar que a existência de um departamento municipal de proteção ao patrimônio histórico e artístico tornará mais fácil e eficiente a articulação da Prefeitura com os órgãos federais e estaduais, inclusive na condição de processos de captação de novos recursos para o setor.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

MICRORREGIÃO DOS CAMPOS DAS VERTENTES

Acervo Histórico e Artístico

III. Prados

ANEXO B

Turismo e Artesanato



MICRORREGIÃO DOS CAMPOS DAS VERTENTES

Prados

Turismo e Artesanato - Indicações Preliminares para Proposições

1. Turismo

1.1. Infra-estrutura turística

Prados é um município de inegável potencialidade turística, quer pelas características de núcleo de formação colonial, com pequeno mas valioso acervo artístico-histórico - representado por monumentos religiosos urbanos e rurais ricos em elementos arquitetônicos e ornamentais de feição barroco-rococô e por remanescente cesário ainda em linhas construtivas dos séculos XVIII e XIX - quer pela singularidade paisagística natural e pela excelência do clima. Entretanto, o turismo não constitui ainda atividade regular e de maior repercussão econômica, estando o afluxo eventual de visitantes condicionado a determinados eventos festivos e à demanda de artigos de pequena indústria ou artesanato em couro e tapeçaria de algodão, bastante divulgados e valorizados. O incentivo a um maior movimento turístico vem sendo até agora obstado pela quase absoluta carência de infra-estrutura, a começar pela dificuldade de acesso à cidade e pela precariedade das ligações entre a sede do município e as localidades da zona rural onde se situam monumentos religiosos de interesse, como os povoados de Vitoriano Veloso, com a importante Igreja de Nossa Senhora da Penha tombada pelo IPHAN desde 1949, e de Livramento, com sua capela que remonta a fins do século XVIII. Faltam, por outro lado, a Prado equipamento hoteleiro e serviços de alimentação adequados a um



centro de atrativos turísticos, possuindo apenas uma pensão precariamente instalada em casa residencial, que é também o único e bem modesto restaurante local. Esse estabelecimento, conhecido como Hotel São Sebastião, oferece condições mínimas de conforto e capacidade, chegando no entanto a alojar, em ocasiões de festas, de 20 a 30 hóspedes. Há na cidade um bar modernamente construído e equipado - a Cabana Alegre -, mas que dispõe somente de serviços ligeiros de lanchonete, dedicando-se preferencialmente à exploração de bailes e promoções locais. O Atalaia Campestre Clube, nos arredores da cidade, com sede social, lagoa e esportes aquáticos e terrestres, é lugar de lazer privativo de sócios, no qual apenas excepcionalmente é admitida a presença de visitantes. Ao ensejo das festas locais ou de simples passeios, os eventuais turistas propriamente ditos, pessoas que não podem contar com acolhida em casas de parentes ou amigos em Prados, preferem pernoitar em São João del-Rei.

A inclusão de Prados na programação de circuitos turísticos regionais, ao lado de São João del-Rei e Tiradentes, é imposição natural que tenderá a intensificar-se na medida em que a cidade vier a equipar-se adequadamente para o desempenho no setor. De todas as exigências básicas, a pavimentação do trecho de acesso rodoviário constitui a mais importante, devendo ser mobilizadas para essa conquista as forças atuantes municipais, quer políticas, quer econômicas. Segundo informações fornecidas pela Prefeitura local, já existe para a obra projeto do Departamento de Estradas de Rodagem do Estado, na dependência tão-só da liberação dos recursos correspondentes. A relevância da medida já foi encarecida também a órgãos federais de planejamento, como ficou acentuado, tudo fazendo crer que a sua concretização poderá ser alcançada a mais curto prazo, desde que se conjuguem os esforços dispersos até agora desenvolvidos nesse sentido. Sugere-se que a providência seja colocada entre as ações prio



ritárias da Associação dos Municípios da Microrregião dos Campos das Vertentes, acentuando-se todas as suas implicações econômicas, inclusive quanto ao fortalecimento da infra-estrutura turística naquela parte do Estado, dentro aliás dos propósitos do Governo Federal de incrementar o turismo interno. A partir da pavimentação da estrada de acesso à cidade, novas perspectivas se abrirão naturalmente para que a indústria turística passe em Prados da simples potencialidade para um fator efetivo de elevação da renda local.

1.2. Turismo cultural e calendário festivo

Pelas razões expostas, ou seja, pela ausência de maior divulgação do acervo histórico-artístico do município e de sua almejada proteção através de tombamento oficial, o turismo cultural em Prados é ainda bastante incipiente e aleatório. Os monumentos religiosos da cidade e da zona rural, embora significativos pela antiguidade e pelas realizações de arte que representam, são raramente visitados, não se oferecendo aos interessados um horário regular de visitas, nem condições mais fáceis de acesso. O problema, dependente também de outras implicações, só encontrará solução ideal quando, com a melhoria definitiva das condições locais de infra-estrutura própria, vier a ser alcançada maior conscientização institucional e particular da importância do turismo cultural.

Atualmente, o maior afluxo de turistas ou visitantes a Prados ocorre por ocasião de festas religiosas e populares. Algumas são promoções quase exclusivamente locais, enquanto outras, mais divulgadas, despertam afluência de pessoas de outras cidades mineiras ou até de outros estados. Os eventos festivos mais importantes são o Carnaval, a Semana Santa, o Passeio à Serra e a Festa da Padroeira. O Carnaval,



bastante animado em suas programações, incluindo desfiles de rua, blocos a fantasia e bailes, chega a atrair, além da população local, cerca de mil visitantes provindos do Rio de Janeiro, Belo Horizonte e outras origens, quase sempre gente ligada à cidade por nascimento, parentesco ou amizade com os habitantes. A Semana Santa, realizada em moldes ainda bastante tradicionais, inclui procissões caracterizadas, com desfile de figurações bíblicas e guarda romana, descendimento da Cruz e outras solenidades, sempre acompanhadas pela Banda de Música Cecilianiana, corporação bem antiga, que conserva as arraigadas tradições musicais da cidade. Durante a Semana Santa, o afluxo de visitantes é ainda maior do que no Carnaval. No chamado Passeio à Serra, promoção também tradicional que se realiza anualmente no segundo sábado de julho, é feita pela população e muitos visitantes uma grande peregrinação à Serra de São José, nas divisas com o município de Tiradentes. Nessa curiosa excursão, o povo busca atingir um planalto existente na Serra, em local pitoresco, assinalado por um Cruzeiro e por uma nascente de água, ali se entregando a folguedos e lazeres de piquenique, camping, montanismo, música, bailes etc. Trata-se de festa eminentemente popular, de motivação espontânea, da qual não se conhece similar em outras partes do interior mineiro. Quanto à Festa da Padroeira Nossa Senhora da Conceição, comemorada a oito de dezembro, consiste ela apenas em celebrações religiosas, de caráter local.

Os eventos festivos de Prados, pelo que contêm em atrativos e mesmo originalidade, devem ser incluídos entre as opções que compõem o calendário turístico abrangente já sugerido para o conjunto de municípios da Microrregião dos Campos das Vertentes nos relatórios referentes a São João del-Rei e Tiradentes e que representará uma das principais proposições deste projeto no setor de turismo. Da mesma forma os bens culturais urbanos e rurais de Prados merecem des-



tacada referência na organização de roteiros e excursões a serem propostas no mesmo nível de abrangência.

1.3. Sugestões para melhoria do equipamento turístico

Além da pavimentação da estrada de acesso à cidade e da melhoria das condições de tráfego entre a cidade e as localidades da zona rural que possuem bens culturais, outras iniciativas devem igualmente ser enfatizadas como de caráter prioritário para o estímulo ao turismo em Prados. Entre elas, salienta-se o necessário equipamento da cidade em serviços de hospedagem e alimentação. Sugere-se para a área urbana a instalação de uma Pousada, com boas possibilidades de atendimento e conforto, ainda que com capacidade limitada, podendo no caso ser adaptado para esse fim um dos muitos casarões antigos do núcleo histórico. Pode ser estudado, por exemplo, o aproveitamento do grande sobrado da rua Coronel João Luís, nºs. 128/130, ampla construção datada de aproximadamente 150 anos, com 19 cômodos e boa conservação e solidez, necessitando tão somente de obras de reparo, limpeza e adaptação. Para temporadas de veraneio, bastante favorecidas pela excelência do clima e beleza da paisagem das periferias da cidade, pode-se sugerir também a construção de um Hotel de Repouso que atenda a todos os requisitos para um estabelecimento da espécie. Segundo as autoridades municipais, há bons locais para implantação do hotel, citando-se entre eles o lugar denominado Biquinha, ao sopé da Serra de São José, ou um terreno de propriedade da Prefeitura, junto ao Atalaia Campestre Clube, terreno que poderia ser doado para a finalidade, ou ainda o local da antiga Fazenda do Morro, que, conforme a tradição, teria pertencido a um dos Inconfidentes. Tanto a sugerida Pousada, quanto o Hotel de Repouso comportariam a manutenção de pequenos restaurantes de categoria.



Estas sugestões devem ser encaminhadas pela Prefeitura e li
deranças locais para estudo da EMBRATUR e outros ô
rgãos, a
través de cujo apoio tais empreendimentos viriam provavel-
mente a interessar a grupos particulares que atuam na área
da indústria turística e hoteleira.

2. Artesanato

2.1. Confeções em couro

A produção de artigos de couro é o mais antigo e tradicio-
nal ramo de trabalho e fonte de renda da população urbana de
Prados, sendo que, uma publicação de 1878 já se referia a
ela como a principal atividade econômica do lugar, conside-
rando-se já naquela época os produtos da espécie ali confe-
cionados - selins, arreios etc. - como similares aos melho-
res importados. A confecção deverá, a princípio, ter obser-
vado sistema tipicamente artesanais, quer no que refere à
organização do trabalho, apoiado em grupos familiares, quer
no que tange ao processo material da produção, baseado em
recursos manuais e instrumentos primitivos. Com a natural
divulgação da boa qualidade dos artigos e o crescimento da
demanda, a atividade produtora passou a exigir modernização
de equipamento e atualização da mão-de-obra, adquirindo pau-
latinamente o caráter de pequena indústria. Hoje, a cidade
possui vários estabelecimentos de pequeno porte em funciona-
mento regular: alguns se dedicando à fabricação de arreios
e material congênere, outros à confecção de arcos, bolsas,
malas, pastas de escritório, tapetes etc. ou à fabricação
de calçados. Há fábricas com mais de vinte operários, regi-
dos por contrato de trabalho assalariado, mas o processo de
produção ainda guarda certas soluções tipo artesanal, espe-
cialmente quanto a serviços de acabamento, quase sempre ma-
nuais, reservando-se aos operários uma considerável margem
de liberdade para os chamados desenhos de rebaixo, feitos



sem risco antecipado e obedecendo à livre imaginação de cada um. Determinados artigos recebem pintura especial, sendo que, numa das fábricas, esse trabalho é realizado pelos próprios netos do proprietário, que procura evitar repetição de desenhos. O artesanato puro em sola e couro é ainda exercido em casos raríssimos, como do artesão João Rodrigues Dantas, que faz cintos de sola com desenho, numa reduzida produção da média de duas dúzias por semana, que vende em sua própria casa.

Nos primeiros tempos, a atividade artesanal em couro, notadamente arreios e selins, consumia matéria-prima local - o couro bruto ou sola -, mas, com o desenvolvimento da produção, a matéria-prima de maior qualidade começou a ser importada de outros lugares, especialmente a vaqueta. O gado da região é hoje muito afetado por bernes, só servindo para trabalhos em sola, sendo o couro melhor adquirido em curtumes de Ubá, Betim, Juiz de Fora e até do Rio Grande do Sul. Da produção total, apenas cerca de 30% são comercializados na própria cidade, enquanto a parte maior é distribuída ou revendida por viajantes comerciais. Os principais centros consumidores de artigos finos e calçados são Belo Horizonte, São Paulo, Brasília e Salvador, dirigindo-se a produção de arreios e selins preferencialmente para cidades de Goiás e do Triângulo Mineiro. Os produtores não se acham associados em cooperativa, cuidando cada estabelecimento da comercialização de seus próprios artigos. A boa aceitação dos mesmos é garantida pelo bom conceito que desfrutam, creditando-se parte dessa valorização às características de qualidade e originalidade que ainda conservam da velha tradição artesanal.



2.2. Tapeçaria e outras confecções em fio de algodão

A produção de tapeçaria e outros objetos em fio de algodão, bastante disseminada em Prados, é atividade de caráter ainda autenticamente artesanal e que ocupa vários grupos familiares. O processo de confecção guarda fidelidade a formas tradicionais, sendo as peças tecidas à mão em teares de grade primitivos, quase sempre montados pelos próprios artesãos e instalados em cômodo da casa onde residem. Na distribuição do trabalho, a dona-de-casa desempenha papel essencial, seja comandando as tarefas auxiliares de filhos e a gregados, seja assumindo a responsabilidade da criação dos modelos e desenhos ou cuidando dos detalhes de acabamento. Ao marido cabem as tarefas de compra de matéria-prima, relações de comercialização e organização financeira da atividade. Em pesquisa feita junto a um grupo familiar de artesãos, apurou-se que o trabalho é prática transmitida de seus antepassados, há algumas gerações. Trabalhando juntamente mãe e cinco filhas, o grupo chega a produzir quatro metros quadrados por dia. O preço exigido pelo artesão varia de acordo com o preço de mercado do fio de algodão. O grupo familiar entrevistado já desfruta de relativa estabilidade econômica, decorrente unicamente da atividade artesanal, possuindo casa modesta construída em lote grande em zona bem central, automóvel usado de regular valor e mobília com geladeira e televisão. O artesanato local em fio de algodão e linha abrange a confecção de outros artigos além da tapeçaria, havendo caso de professora primária que complementa a renda familiar, ao lado do marido empregado em selaria, com trabalhos manuais em crochê e bordado, que vende para fora da cidade.

A matéria-prima principal - o fio de algodão - vem de Juiz de Fora, onde é adquirido à vista. Os trabalhos geralmente são feitos sob encomenda, sendo que boa parte da produção



se encaminha para o Centro de Artesanato do Palácio das Artes em Belo Horizonte, que financia para alguns artesãos a compra da matéria-prima. Outra parte dos artigos confeccionados é vendida para boutiques do Rio de Janeiro e outras cidades, sendo comercializada em Prados apenas pequena parcela, atendendo à procura feita por eventuais turistas.

3. Órgão Municipal de Incentivo ao Turismo e ao Artesanato

Da mesma forma que se dá com o problema de proteção ao patrimônio local de bens culturais, o turismo e o artesanato não recebem incentivo institucional da Prefeitura, que não possui seção especializada para o setor. Não há cadastramento da atividade artesanal, sendo que somente alguns artesãos, para efeito de filiação como autônomos no INPS, pagam imposto municipal sobre serviços, contando com a vantagem de assistência médico-hospitalar e dentária, que é prestada na pequena Santa Casa local.

A criação de uma seção da Prefeitura para estímulo e proteção ao turismo e ao artesanato seria de grande alcance para a expansão de ambas as atividades. No caso do turismo, ela poderia organizar programas e horários de visitação aos monumentos religiosos urbanos e rurais, bem como promover a divulgação de pequenos guias impressos e a orientação pessoal dos turistas. Quanto à proteção ao artesanato, a Prefeitura poderia patrocinar a fundação de uma cooperativa de artesãos, que, além de cuidar de modo mais racional de seus interesses, teria condições de manter um pequeno centro de exposição e venda local dos produtos, de modo a divulgá-los melhor e a oferecer opções de escolha aos possíveis compradores. Tanto na esfera do turismo, como na do artesanato, sugere-se a criação da mencionada seção municipal especializada, que poderia conjugar suas atribuições com as de proteção ao patrimônio de bens culturais. A existência de um ór



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

29

ção da Prefeitura com tais funções viria, por outro lado, facilitar a articulação da municipalidade de Prados com outros municípios da Microrregião, para uma atuação comum nos três setores, do mesmo modo que viabilizaria contatos com órgãos federais e estaduais responsáveis pela política de preservação do patrimônio e de estímulo ao turismo e ao artesanato, tornando mais exequível a captação de recursos e assistência técnica.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

MICRORREGIÃO DOS CAMPOS DAS VERTENTES

Acervo Histórico e Artístico

III. Prados

ANEXO C

Síntese descritivas e históricas de monumentos e edificações de valor arquitetônico, incluindo estimativas de custos para obras de restauração ou conservação de monumentos religiosos, conforme vistoria do Centro de Desenvolvimento Urbano - CDU, da Fundação João Pinheiro, feita em outubro de 1975.



Prados

1. Edificações Religiosas

1.1. Cidade - Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição

Construção iniciada, provavelmente, por volta de 1711 e concluída externamente em 1771. A ornamentação do corpo interno da Igreja somente foi terminada em princípios do século XIX, estando a edificação religiosa, em 1824, "forrada e pintada e painelada e o pavimento campado", como registrava documento daquele ano.

A Igreja, estruturada em alvenaria de pedra e cunhais de cantaria, possui duas torres laterais encimadas por cúpulas piramidais também de alvenaria e frontão curvo com relevos. A portada, encimada por medalhão rico em ornatos, apresenta influência indígena. Compõem a fachada quatro sacadas isoladas, providas de balaustradas de ferro, com portas almofadadas e vergas em arco abatido.

Interiormente, os altares da nave, que apresentam características do estilo Dom João V em transição para o rococó, são dedicados ao Senhor dos Passos, Sant'Ana, São José e Nossa Senhora das Dores. Os altares do arco-cruzeiro, de estilo rococó, têm como oragos São Miguel e Nossa Senhora do Rosário. O forro da nave, do tipo abóbada facetada, apresenta pinturas decorativas policromadas e douramentos. A capela-mor, cujo teto também é revestido com pinturas, possui talha complementada por pintura rococó de boa qualidade, datada de fins do século XVIII. Na sacristia da Igreja, encontram-se um oratório e um chafariz de pedra-sabão, este com a data de 1781.



Em outubro de 1975, a edificação foi vistoriada por técnicos do Centro de Desenvolvimento Urbano da Fundação João Pinheiro, que a encontraram em bom estado de conservação, necessitando, entretanto, de revisão do telhado para eliminação de goteiras e recuperação da pintura primitiva do altar-mor, recoberta por camadas de tinta recentes. A estimativa de custos para esses serviços orçava então em Cr\$80.000,00.

O processo de tombamento da Igreja pelo IPHAN acha-se em fase de aprovação.

1.2. Cidade - Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Iniciativa da Irmandade do Rosário dos Pretos, a construção da Igreja foi terminada em 1771. Por volta de 1824, como registra documento da época, o templo, situado "em um alto fronteiro à Igreja Matriz", possuía "altar-mor e retábulo de madeira lisa pintada e um colateral de Nossa Senhora das Mercês de talha em madeira".

Construção de taipa de sebe e cunhais em madeira, a edificação possui apenas uma torre lateral terminada em cúpula piramidal, de alvenaria. Interiormente, a nave conserva o piso de tabuado largo e seu forro tipo abóbada facetada apresenta recentes pinturas policromadas. Em estilo rococô, o altar lateral junto ao arco-cruzeiro, com pintura branca, conserva imagem de Nossa Senhora das Mercês, de boa qualidade. Na capela-mor, sobressai no forro excelente pintura representando cena do Apocalipse. O altar-mor possui talha simples, em estilo rococô, notando-se camadas de tinta recentes sobre a pintura original. A imaginária, de boa qualidade, representa Nossa Senhora do Rosário, Santa Efigênia e São Benedito.



Conforme vistoria levada a efeito por técnicos do Centro de Desenvolvimento Urbano da Fundação João Pinheiro em 1975, constatou-se estar a edificação em bom estado de conservação necessitando, entretanto, de reparos no telhado para eliminação de goteiras e da remoção das camadas de tinta existentes sobre a pintura original do altar-mor. A estimativa de custos para esses serviços orçava então em Cr\$... 50.000,00.

1.3. Cidade - Capelinhas de Passos da Paixão

1.3.1 Passo anexo ao prédio da Rua Coronel José Manuel, 33

Construção simples, com enquadramento em cunhais de madeira. Porta simples, com enquadramento em marcos de madeira, verga curva, e interior com altar rústico e imagem. Cobertura em telhas curvas e beira-seveira, frontão simples encimado por pequena cruz. Encontra-se em regular estado de conservação.

1.3.2. Passo anexo ao Colégio, na rua Coronel José Manuel

Construção reformada em alvenariade tijolos e cimento nas paredes e na cobertura, esta em forma de cúpula encimada por pequena cruz. Porta com folhas ligeiramente trabalhadas e enquadrada em marcos de madeira, com verga reta. Está necessitando de reparos.

1.3.3. Passo anexo ao prédio da rua Coronel João Luís, 173

Construção primitiva em madeira e barro, com paredes reformadas em tijolos e massa. Cobertura em telhas curvas e porta em madeira almofadada, com verga alteada. Está necessitando de restauração.



1.3.4. Passo anexo ao prédio da rua Coronel João Luís, 72

Construção reformada recentemente, com partes inteiramente reconstruídas em alvenaria de tijolos e massa. Porta em madeira almofadada e verga alteada. Em regular estado de conservação.

1.3.5. Passo inserido na parede da Casa Paroquial

Foi removido de local próximo ao prédio onde atualmente se encontra inserido - a Casa Paroquial, situada na esquina das ruas Coronel João Luís e Professor Antônio Américo. Da construção primitiva conserva externamente apenas a porta em madeira almofadada. Faz parte do prédio mencionado, em cuja parede do lado da rua Professor Antônio Américo está curiosamente embutido.

1.4. Vitoriano Veloso - Igreja de Nossa Senhora da Penha

Situada no antigo arraial do Bichinho, primitivamente pertencente a Tiradentes, a Igreja de Nossa Senhora da Penha é construção iniciada na primeira metade do século XVIII (1732) e concluída presumivelmente em 1771. Interiormente, conserva pinturas policromadas de interesse, tanto no teto da capela -mor quanto da nave, as quais, entretanto, foram bastante danificadas por sucessivas infiltrações de água.

Por volta de 1951, parece ter sido feito algum acréscimo na parte lateral da edificação, conforme documentação fotográfica pertencente ao arquivo do IPHAN - 3º Distrito.

A Igreja de Nossa Senhora da Penha foi objeto de tombamento pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, conforme Inscrição nº 323, Livro de Belas Artes, fls. 68, em data de 27 de julho de 1949.



Em outubro de 1975 foi feita pelo Centro de Desenvolvimento Urbano da Fundação João Pinheiro uma estimativa de custos para serviços de restauração necessários que orçava em torno de Cr\$50.000,00.

1.5. Localidade de Livramento - Capela do Livramento

Pequena Capela existente na localidade de Livramento, na zona rural, não muito distante da cidade. Construção simples, mas de presumível antiguidade, remontando talvez a fins do século XVIII, segundo informações colhidas na Prefeitura.

A Capela, por dificuldades de acesso, não foi vistoriada.

2. Outras Edificações de Interesse

2.1. Edifício do Forum - Largo do Rosário

Edificação construída para Casa Paroquial, serviu mais tarde como residência particular. Atualmente é propriedade da Prefeitura, que a destinou para instalação do Forum.

Construção de alvenaria de pedra, tem os cunhais em cantaria e beiradas em cimalha. Porta principal em almofadas, com enquadramento em cantaria. Pavimento térreo com quatro janelas tipo guilhotina, com enquadramento também em cantaria, e pavimento superior com seis janelas do mesmo tipo. A porta e as janelas possuem vergas em arco abatido, enquanto a fachada lateral esquerda ostenta varanda circundada por parapeito de madeira recortada.

Interiormente, as paredes mostram pintura a óleo, os pisos são em tabuado largo e parte em ladrilho cerâmico e os forros em frisos e pintura a óleo. O interior foi bastante descaracterizado para adaptar-se às funções atuais de Forum.



Em outubro de 1975, levantamento feito pelo Centro de Desenvolvimento Urbano da Fundação João Pinheiro constatou que a edificação necessitava de serviços de caiação, consertos no telhado e várias reformas em geral.

2.2. Prédios da rua Coronel José Manuel

2.2.1. Prédio de nº 33

Construção residencial não muito antiga, mas interessante pelas características da fachada, que inclui um sótão ou mansarda. Apresenta janelas do tipo gulhotina, com enquadramento em madeira e vergas retas. Está em regular estado de conservação. Tem anexa uma Capelinha de Passo da Paixão.

2.2.2. Prédio do Colégio (ou Ginásio)

Velha construção residencial, em sobrado de características arquitetônicas nobres, adaptada para funcionamento do Colégio ou Ginásio Estadual. Estruturada em madeira e adobe, cunhais de massa com pintura, beiradas em cimalha e cobertura em quatro águas. O pavimento térreo apresenta duas portas e três janelas, com enquadramento em madeira, e o superior tem seis janelas rasgadas por inteiro, dando para sacadas isoladas, com bacias de pedra e guarda-corpo de ferro. Vergas em arco abatido, com pequeno ornato. A casa tem anexa uma Capelinha de Passo da Paixão.

2.2.3. Prédio de nºs 51/61

Amplo e velho sobrado de destinação residencial e comercial. Apresenta na fachada principal, andar superior, sete janelas do tipo guilhotina, com enquadramento em madeira e vergas curvas, e portas no andar térreo. Possui beirais em cimalha de madeira e cobertura em telhas curvas. É prédio de



esquina, nele funcionando atualmente o estabelecimento industrial Selaria e Sapataria Estrela. Necessita de repintura e ligeiros reparos.

2.2.4. Prédio de nº 87

Casa residencial térrea, com porão acompanhando o aclive da rua. Construção de aparente antiguidade, embora em linhas modestas. Fachada com uma porta e três janelas enquadradas em madeira, com vergas curvas. Beirais toscos, em madeira. Encontra-se em mau estado de conservação.

2.3. Prédios da rua Coronel João Luís

2.3.1. Prédios de nºs 128/130

Amplio sobrado residencial, cuja construção dataria de cerca de 150 anos, segundo depoimento de seus atuais moradores. Construção em taipa de sebe, cunhais em madeira, beiradas de cimalha. Cobertura em duas águas, com tacaniça. Fachada principal com oito janelas no andar superior e três portas e duas janelas. Do lado esquerdo, duas portas e duas janelas. Portas em almofadas, com enquadramento de madeira e vergas em arco abatido. Janelas do tipo guilhotina, também com vergas em arco abatido. Possui um total de dezenove cômodos, sendo indicada, pelas suas características, dimensões e antiguidade, para a instalação de uma Pousada.

2.3.2. Prédio de nº 176

Construção residencial térrea, tida como sendo do século XVIII, com estrutura em madeira e adobe. Foi reformada, mas conserva as linhas gerais primitivas. Possui cunhais de madeira e beiradas de cimalha, com cobertura tipo duas águas e tacaniça. Fachada com uma porta e quatro amplas janelas ti



po guilhotina, com postigos sobrepostos, enquadramento dos vãos em madeira e vergas em arco abatido. Internamente, os pisos são em tabuado largo e os forros do tipo saia-e-camisinha. É considerada a casa mais antiga da cidade. Proprietário atual: João Cardoso da Silva.

2.3.3. Prédio de nº 173/183

Casa residencial térrea, de esquina. Fachada principal com cinco janelas e duas portas, enquadramento dos vãos em madeira e vergas alteadas. Cobertura em telhas curvas e beiral em cimalha de madeira. Tem anexa uma Capelinha de Passo da Paixão.

2.4. Prédios da Ladeira de Nossa Senhora da Conceição

2.4.1. Prédio de nº 20

Casa residencial, de esquina. Fachada principal com duas janelas e uma porta central, vãos enquadrados em madeira e vergas curvas. Parte lateral voltada para a rua Coronel João Luís em dois pavimentos. Cercada por balaustrada de cimento, com cinco lampiões, apresenta janelas com gelosia. Cobertura do tipo quatro águas, com telhas curvas. Encontra-se em bom estado de conservação.

2.4.2. Prédio de nº 13

Casa residencial, acompanhando o aclive da rua. Fachada com seis janelas, enquadramento dos vãos em madeira e vergas retas, no piso principal. Porta e janela no porão. Entrada lateral, com alpendre, que parece elemento modernamente acrescentado.



2.5. Antiga Casa da Câmara

Casa residencial, de aparente antiguidade, que, segundo a tradição, serviu como primeira Casa da Câmara local. A fachada lateral, que dá para o adro da Matriz, é visualmente a mais interessante da construção, apresentando sete janelas, com enquadramento em madeira, vergas e sobrevergas curvas. Cobertura do tipo quatro águas, com telhas curvas e beiral em cimalha de madeira. A entrada, com porta central e duas janelas, fica para a Travessa Tiradentes ou rua 13 de Maio. Pintada em branco e azul, apresenta bom estado de conservação.

2.6. Prédios da Praça Getúlio Silva

2.6.1. Prédio de nº 66

Casa residencial, presumivelmente construída ou reconstruída nas linhas atuais há cerca de 120 anos. Embora reformada e alterada mais recentemente, guarda aspecto ainda interessante pelas suas janelas de vergas em ponta, com enquadramento em madeira, e pela presença de um sótão ou mansarda aberta para pequena sacada em madeira recortada. Possui beirais em madeira rendilhada, do tipo "sinhaninha". A estrutura principal e primitiva é em taipa, mas o estado de conservação do prédio é aparentemente bom.

2.6.2. Prédios de nºs 16 e 30

Construções residenciais térreas, de características arquitetônicas que denunciam sua antiguidade. Ambas apresentam janelas do tipo guilhotina, com enquadramento dos vãos em madeira, vergas retas ou alteadas e cobertura em telhas coloniais curvas.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
SECRETARIA DO FINANCIAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

40

2.7. Prédios da rua Abelardo Pereira

Destacam-se os prédios de nºs 41 e 51, ambas casas residenciais térreas, que apresentam características arquitetônicas e de antiguidade similares aos prédios de nºs 16 e 30 da Praça Getúlio Silva. Consta que teriam sido construídas ou reconstruídas por volta de 1870.